

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde (Salvador)

Class.: 106

Data: 26.10.88

Pg.: _____

Índio raro aparece no município de Angical

Um índio nômade da tribo dos Avá-canoeiros, que tem hoje poucos remanescentes de sua formação original e evita os contatos com a civilização, apareceu no dia 10 de outubro no povoado de Santa Luzia, pertencente ao município de Angical, a cerca de 887 quilômetros de Salvador. Uma equipe de etnólogos e antropólogos da Associação Nacional de Amparo ao Índio (ANAI), e museus de Arqueologia e Etnologia e Antropologia esteve no local nos dias 22 e 23, confirmando a informação de que ele é um avá-canoeiro.

Há 50 anos, segundo Pedro Agostinho da Silva, coordenador do Museu de Arqueologia e Etnologia, não se fazia contato com um índio não-aculturado. Ele tem cerca de 35 anos e não fala a Língua Portuguesa, mas, segundo os especialistas, tem-se comunicado com os moradores da localidade por meio de "cenas" (sinais). O avá-canoeiro (o termo avá quer dizer "homem, gente", segundo José Augusto Laranjeiras, da ANAI) está hospedado com uma família do povoado de Santa Luzia. A tribo é originária da área do Rio Tocantins, em Goiás, de onde foi dispersada pela ação do "homem branco".

Antes de ele aparecer em Santa Luzia, foram encontrados vários porcos flechados, uma característica dos avá-canoeiros. O índio chegou ao povoado conduzindo um cesto que continha 17 flechas, dois arcos, um machado, uma faca, seis litros de vidro com água e dois caldeirões de alumínio. A última

notícia que se teve de remanescentes da tribo, com a exceção de 12 deles que se encontram em Minaçu, no estado de Goiás, surgiu entre 82 e 85, em Minas Gerais. Há três anos, um índio, que pode ter sido este, apareceu no Alto do Rio Carinhonha, na divisa entre a Bahia e aquele estado.

SEM APOIO DA FUNAI

Segundo Maria Rosário Carvalho, professora de Antropologia da UFBA., o relacionamento entre o avá-canoeiro e os moradores do povoado de Santa Luzia tem sido dos melhores. Para o presidente da ANAI-Bahia, José Augusto Laranjeiras, a Funai tem se recusado a reconhecer que existem índios arredios vagando pelo País. A falta de apoio da entidade, segundo José Augusto, põe em perigo a vida desses índios, que podem ser mortos por fazendeiros ou pessoas assustadas com sua presença. "É urgente que a Funai vá atrás deles", explicou.

Os avá-canoeiros eram, provavelmente, agricultores, mas se tornaram nômades e caçadores quando da ocupação de seu território pela colonização. Para Maria Rosário Carvalho, eles "são um caso raro e exemplar de uma tribo que conseguiu sobreviver numa região ocupada". A antropóloga disse que é preciso "garantir uma política de contatos com esses índios". Na Bahia, segundo Pedro Agostinho da Silva, nunca apareceu um avá-canoeiro.



O índio da tribo Avá-Canoeiros tem 30 anos e não fala português